

-----ACTA N.º 03-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25 ABRIL DE 2016-----

-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2016, pelas 11:00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 42.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no auditório do Edifício dos Paços do Concelho, praça do Município da Cidade de Torres Vedras.-----

-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado pelo Primeiro Secretário António Fernando Alves Fortunato e por Mara Isabel Baptista Eleutério.-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

-----Atlético Clube Barroense, União Desportiva Recreativa e Cultural do Sarge; Centro Social Cultural Recreativa e Desportivo de Vila Facaia; Associação Desportiva Recreativa de Casal Cochim; Casa do Povo da Freguesia do Ramalhal; Centro Convívio de Casal de Barbas; Associação Recreativa e Desportiva da Caixaria; APECI; Associação Melhoramentos da Fonte Grada; Banda dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras; Atlético Clube do Castelo; Associação de Reformados do Concelho de Torres Vedras; Camerata Vocal de Torres Vedras; Rancho Folclórico e Etnográfico Flora do Oeste de A-dos-Cunhados; Associação de Melhoramentos do Concelho de Poços; Motoclube de Torres Vedras; Associação Recreativa da Praia da Assenta; Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Torres Vedras; Associação de Socorros da Silveira; Casa do Povo de Monte Redondo; Associação Educação Física Desportiva de Torres Vedras; Asas da Ponte do Rol; Universidade Sénior de Torres Vedras; Núcleo Sporting de Torres Vedras; Banda Campelos – Casa do Povo de Campelos.-----

-----O Presidente da Assembleia Municipal **Alberto Avelino** começou por saudar o Senhor Presidente da Câmara, Vereadores, colegas membros da Assembleia e coletividades que emprestam sempre a beleza democrática a esta casa da democracia, agradecendo pela sua presença.-----

-----Saudou também todas as pessoas que quiseram dar o seu contributo físico na comemoração do 42.º aniversário da revolução de Abril.-----

-----Saudou particularmente o anfitrião, agora com três freguesias sobre os ombros, **Sr. Presidente Francisco Martins**, a quem agradeceu a presença para usar da palavra em primeiro lugar, e que proferiu o discurso que a seguir se transcreve:-----

----- “ Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Dr. Alberto Avelino,-----

-----Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Carlos Bernardes-----

-----Exmas Senhoras e Senhores Vereadores,-----

-----Exmas Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----

-----Exmas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e seus Membros,-----

-----Exmas Senhoras e Senhores Presidentes de Assembleia de Freguesia e seus Membros,-----

-----Exmas Senhoras e Senhores Representantes das Associações e Instituições do nosso Concelho,--

-----Caras e caros convidados,-----

-----Senhoras e Senhores Jornalistas,-----

-----Caras e caros cidadãos.-----

-----Faz hoje 42 anos que Portugal e os Portugueses manifestaram a sua vontade de mudar, mostraram a sua força, a sua união, não nas urnas porque tal lhes era vedado, mas na rua, e por todo o País de uma forma que impressionou o mundo na altura, porque o conseguimos fazer de uma forma pacífica e concertada.-----

-----Mas não se pense que não existiu sofrimento neste processo. Ele existiu e ficou bem marcado em todos os que viveram aquele período de ditadura, em que por se ter uma opinião diferente se corria o risco de lhes ser negado o mais elementar dos nossos direitos, a Liberdade.-----

-----Todos nós ouvimos histórias, todos nós conhecemos alguém que viveu aquele período, alguns de vós passaram por tudo isto, para que hoje aqui pudéssemos chegar e de uma forma franca e aberta possamos discutir o que pensamos, o que desejamos para o nosso país, para o nosso concelho, para a nossa freguesia, para as nossas aldeias, para a nossa Cidade.-----

-----Quero então por ABRIL deixar aqui a minha justa homenagem a todos os torreenses que lutaram por nós, que lutaram por mim que na altura tinha apenas 5 anos e que tinha uma família que no meio de todas as dificuldades, tudo fazia para que nada faltasse, que tinha e tenho um tio, João Martins, que na altura se viu privado da sua liberdade, que foi preso, juntamente com muitos outros ilustres torrienses na defesa dos nossos direitos de ontem e de hoje.-----

-----Para eles a minha mais que justa homenagem e o meu obrigado por tudo.-----

-----Mas a Revolução de Abril não terminou naquele dia. Ela continuou e continua o seu processo, porque a liberdade não é um dado adquirido, é algo que tem de ser conquistado diariamente, com tenacidade, com perseverança, porque a sociedade muda, o homem muda, as suas necessidades mudam e por vezes sem nos apercebermos a nossa liberdade de escolher o nosso futuro começa a nos ser negada, e mesmo sem uma ditadura personificada por alguém, vivemos hoje aquilo que eu considero uma nova ditadura.-----

-----A ditadura dos mercados, do poder financeiro, e desta tenho mais receio porque não lhes conhecemos o rosto, não a entendemos e entra pela nossa vida com uma violência tal que nos tira toda a autonomia.-----

-----Vivemos hoje uma liberdade condicionada, e condicionada à força dos mercados, léxico que outrora nos era tão querido, porque nos lembra o mercado municipal ou os mais longínquos

mercados do Campo da Várzea, mas hoje de cada vez que é referido apenas nos apetece mudar de assunto porque não o entendemos, mas assusta-nos, porque não nos deixa sonhar com a ilusão de sermos donos do nosso destino.-----

-----Mas, felizmente ABRIL também nos trouxe uma nova forma de nos relacionarmos, de nos reorganizarmos, e com isso o Poder Local, os Municípios e as Freguesias, ganharam uma importância extrema no desenvolvimento de todo o território, atenuando as inúmeras lacunas e fragilidades estruturais do nosso país servindo muitas vezes como o fio condutor que unia os diversos organismos da Administração Central.-----

-----Somos nós que fruto da proximidade que nos é característica, damos rosto ao País, somos nós que servimos de guarda-chuva e abrigo para todos aqueles que por um qualquer motivo necessitam da intervenção pública para resolver os seus problemas, para responder aos seus anseios e às vezes simplesmente para desabafar o que de errado se passa nas suas vidas.-----

-----Pertencer ao poder local, e aqui esta pertença significa fazer parte, é tão gratificante como por vezes é ingrato.-----

-----É gratificante quando vemos um sorriso no rosto de uma criança quando brinca no recreio da sua escola, é gratificante quando vemos um idoso, após uma vida de trabalho jogar a petanca num parque de terra batida, é gratificante quando vemos a forma como somos solidários com os outros ao participar no movimento associativo em defesa da nossa aldeia ou da nossa paixão.-----

-----É ingrato quando apesar de todo o esforço despendido nos vemos impotentes para ajudar alguém a resolver a sua vida.-----

-----Mas é mais ingrato ainda assistir aos sucessivos elogios públicos ao Poder Local, em particular às Freguesias, por parte dos responsáveis pela Administração Central, Governo e Parlamento, sempre que delas falam em público e depois em 2013 fruto de uma Lei Cega, amputaram o país em cerca de 1000 Freguesias, num processo que demonstrou aquilo que pior existe numa democracia, EU QUERO, POSSO E MANDO.-----

-----Mas pergunta-me: a Reforma Administrativa das Autarquias era necessária?-----

-----Respondo de imediato que sim, mas devia ser uma reforma de Freguesias e Municípios, em que as suas competências fossem efetivamente revistas, e não apenas um simples agregar e extinguir de freguesias, que foi o que aconteceu.-----

-----Pasma-se inclusive nem para o Estado Português isto significou menos despesa, tendo até aumentado porque a tal LEI CEGA dava mais 15% de financiamento, tipo brinde de aluno bem comportado, às freguesias que voluntariamente se vergassem perante este completo desvario legislativo.-----

-----Felizmente que a despesa só aumentou 3 milhões de euros, porque três quartos do país não pactuaram com este tipo de ação.-----

-----Mas a dita Reforma foi feita e no nosso Concelho perdemos 7 freguesias, e o Poder Local foi barbaramente violentado por uma Administração Central que apesar de tudo se socorre continuamente dos Municípios e das Freguesias para resolver questões de importância extrema para a vida de todos nós.-----

-----Esperemos que ainda vamos a tempo de emendar o que de mal foi feito, porque volto a repetir a Reforma é necessária, mas não deve ser feita a qualquer custo nem por qualquer um.-----

-----Deve ser dada voz e real importância a quem todos os dias lida com os problemas reais das pessoas.-----

-----Saberemos estar à altura!-----

-----Viva 25 de Abril.-----

-----Viva a Liberdade.-----

-----Viva o Poder Local.-----

-----Viva a Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães.-----

-----Viva Torres Vedras.-----

-----Viva Portugal.-----

---- De seguida deu a palavra ao **Sr. António Ruben de Sousa Miranda** representante do CDS-PP que proferiu o seguinte discurso:-----

-----“Excelentíssimo Sr, Presidente da assembleia municipal de Torres Vedras,-----

-----Digníssimo Sr. Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Senhoras e Senhores Vereadores,-----

-----Caríssimos membros da Assembleia Municipal,-----

-----Estimados convidados,-----

-----Minhas amigas e meus amigos.-----

-----Quando olho para aquelas imagens a Preto e Branco, se há coisa que elas me transmitem é esperança e, normalmente, o preto e branco nada tem a ver com esperança.-----

-----A cor sim, essa, aviva-nos a ideia de esperança. Mas, naquele tempo, em 25 de Abril de 74, o preto e branco era o que tínhamos. O preto e branco proveniente da televisão, das imagens, da nossa RTP.-----

-----E todos nós conhecemos aquelas imagens. O povo eufórico, os militares com sorrisos, as chaimites apinhadas de gente. Gente e mais gente que saíra para as ruas para ver e acreditar que o que estava a ser vivido era plena realidade. São as imagens da mudança, do passado sempre presente quando falamos e nos lembramos de 25 de Abril de 74.-----

-----No fundo, tudo iria mudar. Era o apelo da democracia, o fim do velho regime, caduco, obtuso, sem chama para resistir mais perante os sinais dos tempos.-----

-----Recordo as palavras de Salgueiro Maia que, ao dirigir-se a quem o acompanhou de Santarém até

Lisboa, proferiu:-----  
-----“Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os estados socialistas, os estados capitalistas e o estado a que chegámos.”-----  
-----As revoluções costumam ser dolorosas, com sangue. Não foi o caso da nossa. Talvez o mais doloroso tenha ficado para os milhares que fugiram das repúblicas ultramarinas. Lembram-se do nome? As repúblicas ultramarinas, esses territórios longínquos, parte do império que, de repente, se desmorona e nos transporta para uma nova realidade de um país europeu. Viva o novo Portugal, disseram-nos. Tudo mudaria. Chegaria a justiça, o desenvolvimento, a democracia.-----  
-----Passados 42 anos e, com todos estes anos, tantas oportunidades perdidas.-----  
-----Foi tudo mau? Claro que não! Mas prefiro apontar o que é mau na esperança de que possamos corrigir para as gerações vindouras erros que custaram tão caro à nação.-----  
-----Somos hoje um País Europeu, de pleno direito. Fazemos até parte do clube restrito da moeda única, o Euro. A moeda que substituiu o nosso Escudo. Mas nem só de dinheiro vive um País, vive também de pilares fundamentais como a justiça.-----  
-----E é nesta realidade europeia em que estamos inseridos, que constatamos que a justiça foi, precisamente, um dos pilares que mais nos desiludiu.-----  
-----Que dizer de um País que tomou a sua justiça praticamente inacessível aos seus cidadãos? Qual é a confiança que os Portugueses têm hoje na justiça em Portugal?-----  
-----Quantos empresários, por exemplo, recorrem diariamente para os tribunais para resolver os problemas das suas empresas? Quantos casos são efectivamente solucionados com a morosidade que a justiça portuguesa enfrenta? E que sensação temos nós, todos nós, quando vemos os poderosos saírem impunes como se as leis fossem feitas à medida para eles?-----  
-----Que país pode ser justo quando o sistema não funciona de igual maneira para todos os cidadãos? E que país se pode permitir que as responsabilidades dos governantes morram solteiras?-----  
-----Dos maus negócios. Das más decisões. Dos custos descontrolados, penosos, para todos nós contribuintes?-----  
-----O sabor amargo das desigualdades e das injustiças neste Portugal moderno leva-nos, por vezes, a colocar muita coisa em causa. E é, talvez, por isso que o afastamento dos cidadãos perante uma classe política que pouco tem feito, diga-se, para se credibilizar, nos conduza cada vez mais para um divórcio em matéria de cidadania. É exemplo disto as crescentes taxas de abstenção que vamos constatando de cada vez que somos chamados a votar.-----  
-----Saúdo o 25 de Abril intemporal, o 25 de Abril sem donos, o dia da liberdade sem tutelas nem superioridades morais, o 25 de Abril que ainda não está terminado, nem nunca estará, porque diariamente a democracia é confrontada com perigos e desafios para os quais temos de estar atentos e dar o nosso melhor contributo para o seu funcionamento e vitalidade.-----

-----Portugal precisa de acordar. De pensar diferente. De agir diferente. De escolher o seu caminho de forma corajosa, pensando na exigência de um futuro para uma nação a caminho de nove séculos de história, o que faz de nós a nação mais antiga da Europa.-----

-----E a nação é o nosso maior património. É a nossa identidade. É algo que é de todos. E terá de, obrigatoriamente, ser para todos.-----

-----Digo-o de forma directa, nunca, como hoje, tão poucos beneficiaram do sacrifício de tantos. E isto é uma deturpação de todos os valores e dos sonhos que nos foram prometidos em Abril de 74 e, minhas senhoras e meus senhores, o prometido, é devido.-----

-----Vamos a tempo? É claro que sim! Mas a responsabilidade é de todos, sem excepção.-----

-----Não podemos demitir-nos de responsabilidades seguindo o caminho fácil de criticar e exigir.-----

-----Abril não é uma referência, Abril é uma exigência, para que nada seja em vão. Para que tudo valha a pena.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.”-----

-----Discursou de seguida **António Martins Moreira**, eleito pelo Torres nas Linhas – Movimento de Cidadãos Independentes por Torres Vedras.-----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----

-----Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Torres Vedras e demais Autarcas presentes.-----

-----Excelentíssimas Entidades convidadas e presentes.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Comemoramos hoje, mais um aniversário da libertação do nosso País, em boa hora, planeada e concretizada com profissionalismo e sentido patriótico, por um grupo de jovens oficiais das nossas Forças Armadas do Exército, da Marinha e da Força Aérea.-----

-----Nunca é demais renovar-lhes a nossa gratidão e o nosso reconhecimento, por nos terem devolvido a soberania nacional e o direito de projetarmos e trilharmos o nosso futuro colectivo.-----

-----Saudamos, também, todos os Torreenses, onde quer que se encontrem.-----

-----A nossa Democracia cumpre-se todos os dias, melhorando o nosso bem-estar e a nossa situação económica e social.-----

-----E esta tarefa nunca estará concluída enquanto tivermos entre nós um Português desempregado, sem meios de subsistência para a sua família, e uma criança a dirigir-se para a sua Escola em jejum, na expectativa de ali receber a única refeição quente diária, que a respectiva autarquia lhe manda distribuir.-----

-----Felizmente no nosso concelho esta situação não estando resolvida, não é dramática.-----

-----Mas devemos encarar esta realidade como uma preocupação e uma tarefa prioritária de combate

à exclusão social, como uma missão de todos nós.-----  
-----Infelizmente, a nível nacional, os sucessivos governos desde a nossa entrada na União Europeia, então, designada CEE, promoveram, a troco de subsídios, o abandono de mais de 2.000.000 (dois milhões) de hectares dos nossos campos e o abate de cerca de 2/3 das nossas embarcações de pesca, o que foi um erro histórico, sendo certo que o bom senso impunha atitude contrária, isto é, o desenvolvimento e modernização da nossa agricultura e das nossas pescas, quando é sabido que temos a maior Zona Económica Exclusiva (ZEE), de toda a união europeia, onde temos imensos recursos naturais por explorar.-----  
-----As opções políticas, lógicas e adequadas, caso a caso, contrárias às que foram seguidas nestas matérias, poupar-nos-iam à importação de cerca de 80% das nossas necessidades alimentares.-----  
-----Provavelmente seriam criados, nesses sectores, agricultura, pescas e agro-indústrias, algumas centenas de milhar de postos de trabalho aliviando, nessa medida, o elevado número de cerca de 1.000.000 (um milhão) de desempregados.-----  
-----Senhor Presidente quero reafirmar, nesta circunstância, que é para mim, pessoalmente, uma honra e um privilegio pertencer a esta Assembleia, com estes Colegas tão distintos e tão empenhados, cada um com o seu estilo, em contribuir para o desenvolvimento económico e social da nossa Terra e dos Torrienses.-----  
-----Quero transmitir, também, uma palavra de reconhecimento e gratidão a todos os trabalhadores desta autarquia e das nossas freguesias, pela sua dedicação e profissionalismo, no desempenho das respectivas funções.-----  
-----Viva o 25 de Abril.-----  
-----Viva Torres Vedras e os Torreenses.-----  
-----Viva Portugal.-----  
-----Seguiu-se o representante do Grupo Municipal do PCP, *Joaquim Manuel Oliveira Gomes* que proferiu a intervenção se transcreve:-----  
-----“ Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Alberto Avelino.-----  
-----Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Carlos Bernardes.-----  
-----Ilustres Vereadores e Vereadoras.-----  
-----Caros Senhoras e Senhores Presidentes de Junta.-----  
-----Minhas Senhoras e meus senhores.-----  
-----Estamos hoje aqui a comemorar o 42.º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974.-----  
-----Vou iniciar e terminar esta intervenção com a citação de uns versos do extenso poema “As Portas que Abril Abriu” de Ary dos Santos.-----  
-----“Era uma vez um país/ onde entre o mar e a guerra! vivia o mais infeliz! dos povos à beira terra.”-----

-----Esta quadra ilustra bem o país que era nos antes de Abril de 1974. Muitos jovens hoje não sabem, porque não vem nos compêndios de história nem passa na televisão nem na Internet, que no tempo da ditadura salazarista existiu um campo de concentração denominado Tarrafal e que existiram prisões políticas com torturas e mortes. Os nossos média de quando em vez trazem-nos reportagens de ditaduras dos mais recônditos cantos do mundo, mas informa, nada transmitem, até parece, com tanto silêncio comprometedor, querem branquear a ditadura salazarista que tanto oprimiu o nosso povo e travou o desenvolvimento de Portugal.-----

-----Nessa longa noite escura que durou 48 longos anos, os trabalhadores agrícolas e operários, trabalhavam de sol a sol, a alimentação era má, era o tempo de uma sardinha para três pessoas, muitos andavam descalços até se casarem ou irem para a tropa, as doenças abundavam e só quem possuía poder económico bastante é que ia ao médico, a mortalidade infantil era muitíssimo elevada, a iliteracia também, as crianças não tinham tempo de ser crianças, começavam a trabalhar aos 6, 7, 8 ou 9 anos de idade e os idosos não tinham nenhuma protecção social. Nas nossas aldeias e vilas os esgotos corriam a céu aberto pelas bermas das estradas, não existia qualquer tipo de saneamento básico. A censura na comunicação social, livros, jornais, revistas, canções, teatros, etc, etc, era uma constante, tudo estava sobre a alçada do lápis azul. Liberdade de expressão não existia, existia sim uma polícia política (PIDE) que tudo controlava, existia sim uma guerra colonial que ceifou a vida a milhares de jovens.-----

-----Comemorou-se há poucos dias atrás o 40º aniversário da Constituição da República Portuguesa pós 25 de Abril, uma constituição democrática aprovada a 2 de Abril de 1976, pela qual ainda hoje nos regemos, salvo as 7 revisões que sofreu até aos nossos dias (1982, 1989, 1992, 1997, 2001, 2004 e 2005), nessas várias revisões, o sentido foi sempre na retirada de direitos ao nosso povo.-----

-----Vejam só o exemplo da saúde e da educação, que na Constituição de 1976, titulavam a sua gratuidade, depois, noutras revisões, passaram a ser tendencialmente gratuitas, e, na próxima revisão, o gratuito tende a desaparecer.-----

-----Não foi esse seguramente o espírito da Revolução de Abril.-----

-----A Revolução de Abril não é nem pode ser estática, fez-se no dia 25 de 1974 e pronto, está feita, não. A Revolução de Abril tem de ser feita dia a dia, mês a mês, ano a ano, hoje ainda temos muitos quilómetros de Abril por cumprir.-----

-----Hoje, apesar de algum retrocesso dos últimos anos, o nosso povo, a nossa sociedade, está bem melhor do que antes da Revolução. Ao longo destes 42 anos de liberdade e democracia, nada foi dado ao povo de mão beijada, o pouco que ainda temos, teve de ser conquistado através de muitas lutas.-----

-----Sempre existiram forças de bloqueio que tentaram travar a revolução e as conquistas. Ainda hoje, mais do que nunca, essas forças existem, as internas e as externas. Desde que a TROIKA se

instalou em Portugal, a nossa soberania foi abalada, a nossa Constituição acabrunhou-se e vive escondida com medo de ferir algum interesse dos suprássimos troicanos.-----

-----O mundo do trabalho foi deveras devastado em detrimento do mundo do capital que durante estes anos engordou e multiplicou-se.-----

-----Cito: “Quantas pessoas são precisas reduzir à miséria e à pobreza para construir um rico?”.-----

-----Quando vemos os nossos trabalhadores a empobrecerem com salários baixos e os nossos reformados com pensões de miséria, isso entristece-me e questiono-me: mas afinal para que serviu Abril?! Para isto?! Não, seguramente que não, estão a deturpar o espírito de Abril.-----

-----Uma das maiores conquistas da Revolução, além da educação, saúde e justiça, foi o poder local democrático. Hoje, todas as infraestruturas que temos nas nossas aldeias e cidades não seriam possíveis se não fosse a Revolução de Abril.-----

-----O poder local democrático aqui em Torres Vedras começou em 1974 e não a partir de 1976 como alguns querem fazer querer. Durante esses 2 anos e alguns meses houve presidente da câmara em Torres Vedras.-----

-----Também é habitual todos os anos aqui nesta assembleia comemorativa do 25 de Abril, alguém dizer que o 25 de Abril não tem donos. É uma grande verdade, mas esquecem-se de um pormenor deveras importante, é que durante 48 anos do fascismo houve sempre quem lutasse contra ele, com sacrifício por vezes da própria vida e outros houve que nada fizeram para o extinguir.-----

-----Cito: “...que aos capitães progressistas! o povo deu o poder!! e se esse poder um dia! o quiser roubar alguém! não fica na burguesia! volta à barriga da mãe!! Volta à barriga da terra/ que em boa hora o pariu! agora ninguém mais cerra/ as portas que Abril abriu !“-----

-----Viva o 25 de Abril.-----

-----Tomou a palavra o **Sr. Secundino Campos Oliveira**, representante do Grupo Municipal do PSD que fez o seguinte discurso:-----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----

-----Excelentíssimos Senhores Vereadores.-----

-----Excelentíssimos Senhores Presidentes das Assembleias e das Juntas de Freguesias do Concelho de Torres Vedras.-----

-----Demais Autarcas e entidades convidadas presentes.-----

-----Senhores representantes de associações e coletividades.-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----É com orgulho e satisfação que, nesta data, que celebra 42 anos do 25 de Abril de 1974, dirijo uma saudação democrática a todos os presentes.-----

-----O 25 de abril para a maioria dos adolescentes de hoje é apenas um feriado que pouco ou nada

lhes diz e por isso devem ser avivados os seus ideais.-----

-----O 25 de abril de 1974 no está presente na minha memória (tinha poucos anos na altura e vivia numa pequena aldeia no Norte de Portugal)....-----

-----Lembro-me de um ambiente mais festivo na ocasião, mas sem perceber na altura o porquê...-----

-----Refletindo sobre esse passado, relembro algumas músicas, por exemplo esta da Ermelinda Duarte (Uma gaiivota voava, voava, asas de vento coração de mar, como ela somos livres, somos livres de voar (...)) uma criança dizia dizia quando for grande no vou combater (... ) somos um povo que cerra fileiras, parte à conquista do pão e da paz...), que celebra a liberdade conquistada.-----

-----Um refrão: O Povo está como MFA... que era trauteado na altura, mas cujo alcance só mais tarde percebi...-----

-----O essencial do programa do MFA em síntese é resumido no programa dos três D: Democratizar, Descolonizar, Desenvolver e para o desenvolvimento é preciso Educação. O 25 de abril tem os seus valores (.....), princípios(.....), aspirações (...), e objetivos (...)------

-----Estabilizada a conjuntura política, prosseguiram os trabalhos da Assembleia Constituinte para a nova constituição democrática, que entrou em vigor no dia 25 de Abril de 1976, dia das primeiras eleições legislativas da nova República.-----

-----Na sequência destes eventos foi instituído em Portugal um feriado nacional no dia 25 de abril, denominado como “Dia da Liberdade”.-----

-----Enalteço as alterações conseguidas com a mudança do regime e gostaria de fazer uma breve reflexão sobre a evolução da educação de 1974 até dos dias de hoje.-----

-----Antes do 25 de abril, enquanto os outros países da Europa avançavam e progrediam em democracia, o regime português mantinha o país atrasado e fechado a novas ideias. Em Portugal a escola só era obrigatória até à 4 classe e era complicado continuar a estudar depois disso. A disciplina mantinha-se com castigos mais severos aos alunos.-----

-----Todos os homens eram obrigados a ir à tropa e a censura, conhecida como “lápiz azul”, é que escolhia o que as pessoas liam, viam e ouviam quer nos jornais, quer na rádio ou na televisão.-----

-----Antes do 25 de Abril, todos se mostravam descontentes, mas não podiam dizê-lo abertamente e as manifestações dos estudantes deram muitas preocupações ao governo de então.-----

-----Os estudantes queriam que todos pudessem aceder igualmente ao ensino, tivessem liberdade de expressão e desejavam o fim da Guerra Colonial, que consideravam inútil.-----

-----A Educação a caminho de uma desejável igualdade, evoluiu para “uma igualdade de oportunidades na formação escolar”.-----

-----Depois de XXI governos constitucionais da República, de 12 Primeiros ministros e, desde que comecei a trabalhar, de 15 ministros da Educação e de inúmeras reformas, podemos encontrar os seguintes valores (retirados do portal PORDATA e dos censos):-----

-----Em 1974, no ensino pré-escolar (todo ele privado) era frequentado por 41.080 crianças, em 2014 foi frequentado (público e privado) por 265.414 crianças o que perfaz um aumento de mais de 5 vezes.-----

-----Prevê-se agora, no XXI governo, que todas as crianças a partir dos 3 anos frequentem o pré-escolar.-----

-----No ensino básico (1.º ao 9.º ano de escolaridade) constata-se uma redução de 28% do número de alunos, sendo em 2014 de 1.057.459. Relacionado com este número está a redução do número de nascimentos em Portugal, que em 2014 foi de apenas 82.367, tendo atualmente registado um ligeiro aumento.-----

-----No ensino secundário o número de alunos aumentou quase 8 vezes, passando de 43.653 alunos para 385.210 alunos.-----

-----No ensino superior passamos de 81.582 em 1978, para 362.200 em 2014, um aumento de mais de 3,4 vezes.-----

-----De 1974 a 2014 aumentamos o número total de estudantes em mais de 12,6%.-----

-----Fruto da alteração do número de estudantes e da escolaridade obrigatória para 12 anos, educação para todos, o número de professores mais que duplicou, sendo em 2014 de 141.250 para todos os níveis do pré- escolar ao 12º ano. (Em 2005 eram 185.157).-----

-----No ensino superior em 1971 trabalhavam 2.726 professores e em 2014 32.346 um aumento superior a 10 vezes.-----

-----Com idade normal para frequentar o respetivo ciclo, em 2014 ainda não o frequentavam no 1º ciclo 2,1 %; no 2º ciclo 9,1% no 3º ciclo 13,7%, e no secundário 25,7% dos alunos. A desejada escola para todos ainda não foi atingida na sua plenitude.-----

-----Contudo o investimento em educação em Portugal tem sido significativo, de 30,4 milhões em 1974 para 6.959.100 milhões em 2014.-----

-----De um gasto médio de 3,5 euros para 669,1 euros por pessoa em 2014. A percentagem do PIB utilizada passou de 1,3 para 4%.-----

-----Apesar de tudo em 2014 ainda tínhamos cerca de 738.900 portugueses sem qualquer nível de escolaridade, dos quais 499.936 não sabiam ler nem escrever.-----

-----É de realçar o esforço de formação dos portugueses, em 2015 de toda a população 1.519.200 obtiveram pelo menos um curso superior.-----

-----Muito foi realizado, o País é hoje diferente, diferente para muito melhor!-----

-----A qualidade do ensino, a pedagogia e a didática são fundamentais para a melhoria das aprendizagens e logo para a melhoria do País. Ser capaz de agir com conhecimento. Ser capaz de pensar “fora da caixa”. Ser capaz de pensar critica mente.-----

-----Ao Estado compete a tarefa da organização educativa que deve continuar a descentralizar e

aumentar a autonomia das escolas. -----

-----É necessário um pacto educativo entre todas as forças políticas. As mudanças não podem ser constantes, pois geram instabilidade e não contribuem para o sucesso.-----

-----Por exemplo: os exames têm de ser rigorosos e fiáveis, para poderem servir para medir e comparar as aprendizagens nas diferentes escolas. No princípio do ano letivo existiriam no 4.º e 6º ano de escolaridade, porque mudou o governo acabaram com os exames nestes anos. Alterações e mais alterações, cada ministro quer fazer as suas... Esperemos para analisar as últimas introduzidas por este ministro da educação.-----

-----Sem rigor e sem trabalho para a excelência não ocorrerão mudanças positivas. Precisa-se de contínua exigência e eficácia no ensino.-----

-----Também em Torres Vedras a aposta na construção de Centros Educativos pretende trazer melhores condições de trabalho para a comunidade educativa e melhores aprendizagens para os alunos. A aposta parece ser para continuar até dotar todo o concelho de centros educativos modernos.-----

-----O desafio na educação é constante. O que ontem era excelente hoje já não serve. É preciso estar constantemente a reinventar a forma de ensinar, pois os interesses dos alunos também mudam. Por exemplo: o telemóvel irá deixar de ser um elemento perturbador nas aulas para uma ótima ferramenta de trabalho, não sei se já (talvez nalgumas escolas, ou nalgumas aulas já o seja) se daqui a alguns anos. O mundo digital chegou e nada será como dantes.-----

-----Comemorando hoje o 42.º aniversário de Abril, ciente do muito que já foi feito e de que o país mudou para melhor, mas consciente de que muito falta realizar, os desafios do futuro estão aí! Que caminhos seguir? Que futuro desejamos alcançar?-----

-----Seja qual for espero que seja para uma melhoria da qualidade de vida.-----

-----A democracia e a qualidade da Democracia está sempre em causa e por isso todos temos de estar atentos e contribuir para que sejam alcançados na sua plenitude.-----

-----Viva a Educação ! -----

-----Viva o 25 de Abril !-----

-----Viva Torres Vedras !-----

-----Viva Portugal !-----

-----A Representante do Grupo Municipal do PS, *Sra. Susana Neves* apresentou o discurso que a se transcreve na integra:-----

-----“É com muita honra e em representação do grupo municipal do partido socialista que cumprimento:-----

-----O nosso Estimado Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Alberto Avelino-----

-----Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Dr. Carlos Bernardes-----

-----Estimados Vereadores-----  
-----Colegas e estimados companheiros da Assembleia Municipal-----  
-----Aos anteriores autarcas eleitos, que muito contribuíram para a democracia no nosso Concelho-----  
-----Aos Dirigentes Associativos-----  
-----À comunicação social presente-----  
-----E obviamente, a todos os convidados e pessoas presentes nesta sessão do 25 de Abril.-----  
-----Que sentido tem a nossa vida?-----  
-----Esta é a 1.ª e a mais importante interrogação que proponho... a mim, a todos nós.-----  
-----Se em cada 25 de Abril, testemunhamos aqui, numa comunhão humana o fim do exílio humano, da tortura, do silêncio, do controlo humano. Como é que é hoje as nossas vidas?-----  
-----Onde estamos nós agora? Corremos... perdemos o folgo, corremos e mil vezes rodopiamos em nós próprios ... por vezes não sabemos onde estamos... onde estamos?-----  
-----A resposta é-me oferecida pelo ruído da janela, cada vez que acordo, que a abro, em cada manhã cedo de mais um dia de vida. É-me oferecido pelo ruído da rua, das pessoas... homens e mulheres. Uns que colocam no mercado a sua força de trabalho, num constante ganha-pão. Outros porém, homens de posses, que se apropriam sem preocupação pelos outros.-----  
-----A desigualdade contínua... sinto-a na pele, vejo-a e questiono. Onde paira a nobreza dos valores do 25 de abril? A liberdade e o valor da paz obtido pelos nossos antepassados... o que fizemos a esses valores?-----  
-----Vivemos um ex-governo que nos promoveu a distração e o controlo do pensamento, deixando-nos a amargura do sacrifício, na ablação do nosso sofrimento... sem trabalho... sem trocos para um fim do mês tranquilo, sem capacidade para o poupança e para o investimento. Um ex-governo que marca a capitalização das ações humanas. Uma capitalização moralizada por uma ordem política neoliberal...sem limites... sem pontos finais.-----  
-----Uma Ética Dogmático-utilitarista, reduzindo o Homem a um mero objeto, metaforizando o seu pensamento, as relações sociais e os produtos da riqueza humana a metáforas de «coisas». De tal ordem, que as diferenças individuais, as necessidades existenciais perdem a liberdade de existir... deixam simplesmente de fazer sentido.-----  
-----O Filósofo Nietzsche várias vezes nos avisou que “identificar o que não é idêntico, é como dizer que uma folha é igual seja ela de uma árvore ou uma flor, que serão sempre verdes e pontiagudas”. Uma enorme falsidade, porque tal como cada folha não é igual em si mesmo, o ser humano não é igual em si mesmo e é único em si mesmo! Se perdermos a capacidade de captar estas diferenças individuais...então mais uma vez, que sentido tem a nossa vida?-----  
-----Se em cada ano, aqui recordamos que Abril foi a revolução dos três “d’s” - descolonizar, democratizar e desenvolver, hoje... aqui e agora, ousadia a afirmar que esta revolução merece uma

reconceptualização à luz da crise que se vive.-----

-----Se pararmos para refletir sobre os últimos quatro anos de governação, questiona-se se não voltámos a ser colonizados com o agregamento de freguesias, uma forma grotesca de destituir o poder local, com o fim de tantos órgãos de assembleia de freguesia, que muito ofereciam uma política do saber local, recheada de fatos vividos dessa mesma comunidade. Uma colonização de freguesias, que parece nem querer reparar no afastamento populacional que causou, nos campos de disputa sob a égide de uma desigualdade de acessos, de recursos, degenerando em fluxos migratórios de jovens e no despovoamento e envelhecimento de alguns territórios.-----

-----Há muitos teóricos literários que nos alertam para a descolonização, como o erro possível de “Olhar o mundo somente com os seus próprios olhos” e foi esse sem menor dúvida que o anterior governo decidiu fazer... descolonizar a austeridade repartindo-a da forma mais injusta que até hoje só no Estado Novo se assistiu. Uma austeridade enviesada para a classe média e classe baixa, roubando a capacidade de consumo, a desigualdade no acesso a bens e serviços, mais desemprego, fome, a proletarização e a dependência das pessoas.-----

-----Talvez não saibam, mas permitem partilhar um valor incrível sobre a taxa do suicídio. No ano 2015, houve um acréscimo de 23% de suicídios e o risco de cometer suicídio aumentou para 46%. O Centro de estudos de geografia e de ordenamento do território português, informa que o suicídio resulta em mais de 80% dos casos, numa privação social e material, referindo que dois em cada cinco suicídios, têm a sua génese na falta de trabalho. Mas outras são igualmente causas, refere-se a perda da habitação, a perda de emancipação da pessoa como Ser Humano e ter de regressar à dependência de pais idosos; na dificuldade no acesso aos cuidados de saúde diferenciados e por inexistirem de cuidados de saúde primários de proximidade. Ainda, por vergonha do estatuto social em ter que depender de um ou mais apoios institucionais.-----

-----Democracia. Se o direito ao voto nos foi privilegiado a todos em igualdade de género e de classes, como explicar a Taxa de abstenção em 2015, de 44,1% nas nossas legislativas, quando em 1975 a mesma foi somente de 8,5%? Se a soberania reside nos níveis mais baixos de autoridade, o que fizemos às pessoas? Que racionalidade e execução política estamos a impor?-----

-----Democracia às vezes ou, democracia sempre?! Democracia representativa, ativa, de lutas de classes e de massas populacionais, de cidadãos comuns e iguais ou, uma democracia neoliberal, cujo voto tinha já por si uma dominância Contratualista, baseada em regras de jogo no “caminho da servidão”.-----

-----Se para a direita política os homens, são fundamentalmente desiguais. Para a esquerda política, os homens são fundamentalmente iguais. Se para a direita política, o não acesso à saúde pública, o acesso a uma habitação e ao trabalho é uma questão natural de sorte ou azar, para a esquerda política, o não acesso à saúde, à habitação e ao trabalho constitui uma violência do direito

constitucional português e dos próprios direitos humanos.-----

----Desenvolvimento. Como desenvolver? Se ao dia de hoje, demos conta que mais de 250 mil postos de trabalho foram obliterados, radicalmente cortados? Como desenvolver? Se as remunerações salariais e as prestações sociais atingiram históricos de pobreza tão grande, que 47% da população passou a viver em risco de pobreza, 26% mesmo no limiar da pobreza, isto é, com valores mensais de 415€ e 30% destes, a viverem abaixo dos valores limiares da pobreza, isto é, com menos de 286€ por mês. Como desenvolver? Com cortes anteriores na segurança social de 820 milhões de euros, na educação, na ordem dos 750 milhões e o investimento na ciência e na investigação científica... cujo declínio arrastou Portugal para 30 anos de atraso em relação aos outros países da União Europeia... um despesismo que corrói a educação, o trabalho com carreira e o incentivo à saída dos mais jovens e dos mais intelectuais do nosso país. Na 4.ª feira passada, ouvia atentamente Correia de Campos a reforçar as palavras do nosso atual primeiro ministro: “Se a Alemanha necessita de 500 mil novos imigrantes, porque têm emprego qualificado mas não têm licenciados qualificados. Portugal quer construir 500 mil novos postos de trabalho qualificados, para não deixar partir nem mais um português licenciado qualificado!”-----

----De fato, em 2013, atingiu-se uma emigração em catadupa, atingindo níveis históricos de 1966. Diante do 25 de abril que aqui se comemora, estamos 50 anos atrasados no que se consubstancia à emigração, à precariedade do trabalho, dos salários e do desenvolvimento do conhecimento e de todo o exponencial do Ser Humano.-----

----Abandonando o homem como uma metáfora de «coisa», o 25 de abril impela-nos a um conhecimento que cresça à medida que o Homem enquanto sujeito da sua produção de vida, cresça... tal como o crescimento de uma onda, que cresce, que se transforma e que pelo alastramento das suas ondulações vai em busca de outras, novas e mais variadas interfaces. O 25 de abril, deu-nos um sol... deu-nos um começo!-----

----E é neste começo, que ousadio o Poder Local, que este ano comemora 40 anos de percurso político e relacional com as suas comunidades. Desafio o Poder local com um exemplo de uma boa prática iniciada em 2014 pelas juntas de freguesia do litoral do N/ concelho de Torres Vedras. Falvo do Projeto GIMAS, um Gabinete Móvel de Apoio Social, em que tive a honra de fazer parte da sua construção e execução. Posso testemunhar-vos que em 9 meses, atendi mais de 240 famílias. Em mais de metade destas famílias, encontrei a desesperança, a falta de sentido de vida. Encontrei a fome, encontrei um envelhecimento marcado por uma restrição terapêutica, para poderem ter dinheiro para alimentarem-se até ao fim do mês.-----

----Recordo muitas Mulheres-mães, em contextos de monoparentalidade a implorarem, mais do que comer, por trabalho. E trabalho passível de ser conciliado com a vida de mãe e de educadora.-----

----Encontrei abandono e violência doméstica e acreditem que não era só a nível conjugal. Plagio o

sofrimento de uma mãe que me contava que deixara de tomar os seus medicamentos para a sua doença de bipolaridade, porque necessitava de estar lúcida para defender-se dos maus tratos de que era sujeita da parte do seu filho adolescente.-----

-----Deparei-me com o impacto de doenças crónicas, oncológicas e terminais. Pais idosos doentes, com filhos a coabitarem, igualmente doentes e deficientes. Onde a necessidade de cuidados de saúde primários, cuidados de saúde diferenciados e cuidados paliativos continuavam e continuam, a ser uma ausência.-----

-----Encontrei famílias e muitas crianças a carecerem de proteção alimentar e de cuidados de higiene; desemprego prolongado, já sem subsídio e com medidas de emprego e de estágios explorados e esgotados; encontrei um enorme analfabetismo sobre alguns direitos sociais, tais como por exemplo o apoio jurídico na área da parentalidade e na violência doméstica, o direito às nossas tarifas sociais de água, o apoio a necessidades educativas especiais, o apoio ao arrendamento e tantas outras, que deixariam de ser intervencionadas se não fosse a existência deste projeto. Espero que o mesmo ainda esteja vivo e que se dissemine a todas as outras freguesias ao interior e à cidade de Torres Vedras. Porque muitas vezes, mais que a fome, deparamo-nos com um sofrimento existencial. É preciso estarmos disponíveis para atender, dialogar e crescer com a nossa população!--

-----Ao poder local faço uma solicitude! Lutem por uma ética relacional próxima, uma ética onde confluem constelações de sentidos unidos, tal qual rios, das nascentes das práticas locais, arrastando consigo as areias dos nossos percursos moleculares, individuais, comunitários, históricos e sociais. Trata-se de intervir nas interações e nas intertextualidades organizadas em torno de projetos locais à escala do conhecimento terreno, humanamente contemplador.-----

-----O 25 de Abril não pode, nem deve ser transformado numa metáfora de intenção. É esta a esperança que encontro neste novo governo... Um governo com a missão de respeitar o Ser Humano, de o conhecer, de o captar na sua essência, no seu todo e de o idealizar não como objeto, mas como sujeito criativo, com deveres, mas com direitos! Este é o governo da esperança. A esperança de que os D's do Abril, sejam de novo reconcetualizados, no bem supremo de todo o ser humano.-----

-----Em 2005, estava eu, pelas 14:00 à cabeceira de uma cama hospitalar a falar com o meu tio... O meu tio numa voz ofegante, puxava a máscara do oxigénio para o lado e perguntou-me: “Vou morrer?”.-----

-----Respondi de uma forma distanciada, como se aquele momento nada me pertencesse e menti-lhe, disse-lhe: “Não! Claro que não tio”. Retirei-me, com a preocupação de cumprir horário de trabalho e saí. No percurso para o trabalho recebi o telefonema que o meu tio tinha acabado de morrer.-----

-----Naquele dia, o sentido da minha vida deixou de ser o mesmo. Se hoje pudesse voltar atrás, teria dito ao meu tio: “Não sei se vais morrer, só sei que não te deixarei morrer sozinho”-----

-----Há pergunta inicial: Que sentido tem as nossas vidas? Respondo-vos que o sentido que a minha

vida tem é cuidar... mais do que de mim... do Outro. Porque sozinha, eu nada cresço, eu nada afloro, eu nada fortifico!-----

-----Viva Torres Vedras! Viva o 25 de Abril!-----

-----Teve de seguida a palavra para proferiu algumas palavras sobre esta comemoração, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, **Carlos Manuel Antunes Bernardes**.-----

-----“ Uma saudação especial ao Dr. Alberto Avelino enquanto presidente desta assembleia municipal,-----

-----Uma saudação especial a todos os membros da assembleia municipal,-----

-----Uma saudação especial às senhoras e senhores presidentes de junta de freguesia,-----

-----Uma saudação especial aos meus colegas do executivo,-----

-----Uma saudação especial a todas as associações que estão presentes entre nós neste dia evocativo,-----

-----Uma saudação especial a todos que tiveram oportunidade de vir até aqui aos Paços do Concelho, espaço nobre,-----

-----Saudar também aqueles que online onde estiverem, torrienses ou sem serem torrienses têm oportunidade durante esta manhã de partilhar um conjunto de discursos, de visões e onde irei de certa forma, convosco, tentar fazer um percurso que muito nos honra.-----

-----Honra essencialmente pelo facto de sermos torrienses e nesta data evocativa gostaria de dar uma palavra de apreço a todos os que estiveram envolvidos nesta comemorações que tiveram início no dia 16 de abril e irão terminar hoje por volta das 21.30h.-----

-----Foram muitas as atividades desenvolvidas ao longo destes dias e a todos aqueles que tiveram oportunidade de as organizar e de as partilhar, em nome da Câmara Municipal de Torres Vedras o nosso obrigado, porque só assim é possível construirmos Abril.-----

-----Queria partilhar o momento que vivi nesse Abril de 1974 e que tenho na memória, tinha seis anos, vivia em Caneças e lembro-me da minha mãe ouvir no rádio que ia começar a guerra e de ter começado a chorar porque o meu pai estava a trabalhar em Lisboa e eu disse-lhe “mãe não vai haver guerra”.-----

-----Efectivamente não houve guerra, houve liberdade e dentro dessa liberdade fizemos um percurso de 42 anos, através do qual gostaria de lembrar todos aqueles homens militares de Abril, mas também aquelas mulheres e homens civis que tiveram um papel para que fosse possível nós chegarmos ao dia de hoje em liberdade em Portugal.-----

-----Uma saudação também muito especial a todos os torrienses que tiveram um papel ativo nesse trabalho árduo de 24 horas sobre 24 horas a fazer nascer a liberdade.-----

-----Para eles uma saudação muito especial em nome da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----

-----E Abril trouxe-nos algo que para nós é fundamental.-----

-----A nossa magnânime Constituição.-----

-----Quería aqui também neste momento saudar o Dr. Alberto Avelino e o Dr. José António Fernandes, que estão entre nós e fizeram parte de um grupo de homens e de mulheres, que há 40 anos tiveram a oportunidade de criar uma Constituição.-----

-----Haverá algo de mais belo numa republica do que uma Constituição?-----

-----Aquela que nos guia, que é a nossa lei maior!-----

-----Esse período foi um período importante para a nossa sociedade, mas também não queria deixar de evocar um outro momento de referência.-----

-----Faz este ano 40 anos, que em 12 de Dezembro de 1976, democraticamente, milhares de homens e de mulheres foram eleitos para o poder local, esse poder tão nobre, nas assembleias municipais, nas câmaras municipais, nas juntas de freguesia nas assembleias de freguesia.-----

-----O que era deste país se não fosse o poder local democrático?-----

-----E é um caminho que temos vindo a percorrer e que eu de certa forma queria aqui neste momento, dar uma nota muito relevante àqueles que durante estes 40 anos lideraram este nosso território, mas tiveram equipas dos seus partidos que fizeram parte da história de Torres Vedras, porque só assim todos juntos conseguimos engrandecer este território que é para nós sempre muito importante assim como o trabalho que nele desenvolvemos.-----

-----Agradecia na pessoa do Dr. Alberto Avelino, Dr. José Augusto de Carvalho, Dr. Jacinto Leandro e mais recentemente na pessoa do Dr. Carlos Miguel, que hoje faz parte de um governo, que de certa forma tem como objetivo dar uma nova esperança aos portugueses.-----

-----Ele sabe o quanto é importante o trabalho que irá desenvolver em prol do poder local.-----

-----Gostaria de dar-vos nota daquilo que o poder local tem feito por Torres Vedras no último ano.---

-----Na área da cultura, património cultural e turismo tivemos oportunidade de desenvolver um projeto integrado “Festival das Novas Invasões”, a nova sinalética das Linhas de Torres Vedras, abertura do Atelier dos Brinquedos, restauro dos azulejos do Convento da Graça, um património impar que recentemente recebeu uma menção honrosa num projeto “SOS Azulejo”.-----

-----Na área do desenvolvimento social tivemos oportunidade de alargar o “Clube Sénior” incrementar o Gabinete de Apoio à Pessoa com Deficiência Visual e implementar o projeto “Romed” para a inclusão de famílias ciganas.-----

-----Também nesta vertente lançamos o projeto “Moinhos Um- Erasmus -Inovar para Formar” para formar e criar condições para jovens portugueses terem experiências lá fora no âmbito do projeto europeu, e “Faz e Acontece” com o objetivo de criar experiências profissionais nos nossos jovens.---

-----Fizemos o lançamento do Cartão Jovem Municipal, aderimos à Rede Europeia de Economia Social, onde somos o 1.º município em Portugal a aderir a esta tão importante rede.-----

-----Na área de Educação construímos mais dois Centros Educativos, Ponte do Rol e de Campelos.--

-----Na área do Planeamento, uma área fundamental, porque sem planeamento não conseguimos

alcançar qualquer tipologia de objetivo, é de realçar o Plano de Urbanização da Cidade finalmente concluído, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Cidade, e o Plano Estratégico de Turismo que começa agora a dar os seus primeiros passos.-----

-----Realçar também o novo Plano de Mobilidade e Transportes, o Plano de Urbanização de Santa Cruz que estará concluído em 2017 e a Estratégia Municipal para Adaptação às Alterações Climáticas.-----

-----São elementos chave para a nossa sociedade e para o futuro dos torrienses.-----

-----Na área da participação, já foi aqui citado por um conjunto de intervenções que me antecederam o quanto é importante termos modelos participativos, cada vez mais próximo dos nossos concidadãos.-----

-----Nesse sentido saliento o facto de o Executivo fazer as suas reuniões públicas nas freguesias, o que traduz o quanto é importante esta relação com as nossas juntas de freguesia com os nossos concidadãos, um projeto de proximidade.-----

-----Mas também o facto de termos lançado o orçamento participativo. Um ato nobre dos nossos concidadãos poderem participar livremente e desenvolver projetos para os seus territórios, bem com o a implementação da “Agenda 21 Local” que está a terminar o seu ciclo e iremos no mês de junho desenvolver um projeto no âmbito das Nações Unidas a “Agenda Torres Vedras 2030”, um projeto ambicioso no sentido de que possamos relançar do ponto de vista estratégico, uma visão integrada e enquadrada pelo aquilo que é o conceito de desenvolvimento sustentável.-----

-----Mas não ficamos por aqui.-----

-----Na área das infraestruturas e equipamentos tivemos oportunidade de concluir, as obras no Choupal, abrir o novo espaço social no Mercado Municipal, e renovar o novo parque infantil do Parque Verde da Várzea, que muitos dirão “reinaugurar um parque infantil no Parque Verde da Várzea?”-----

-----Foi tão nobre ontem ver milhares de famílias no Parque Verde da Várzea com a renovação do seu espaço já que esse também é um dos nossos desígnios: dar condições às famílias na área do lazer, um espaço para todos.-----

-----Realçar o início das obras da Pista de Atletismo do Paul, a limpeza das linhas de água, no sentido de podermos, de certa forma, contribuir de uma forma ativa para a componente da proteção civil e a construção de dois novos depósitos de água.-----

-----Muitos dirão: um depósito de água é irrelevante?-----

-----Não! É extremamente importante para a comunidade, neste caso particular de Casal Cochim e do Maxial.-----

-----E é dentro deste espírito que queremos continuar a trabalhar.-----

-----E quero dizer que a muito curto prazo iremos dar aos torrienses um conjunto de infraestruturas

que são relevantes e importantes.-----

-----Esta tarde iremos inaugurar um espaço de referência, de excelência e de regeneração urbana, a nova Biblioteca Municipal e teremos a honra de ter connosco na inauguração o Senhor Ministro Adjunto, Eduardo Cabrita e o Sr. Secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, assim como teremos a honra de vos ver todos na recuperação de um elemento fundamental, que é a nossa biblioteca que teve a sua génese em Torres Vedras em 1936, e tem feito o seu percurso até aos dias de hoje.-----

-----Assim como queremos no próximo dia 1.º de Maio, dia emblemático, Dia do Trabalhador inaugurar os serviços sociais do nosso estaleiro para as nossas equipas operacionais, bem como doar aos torrienses, uma infraestrutura há muito reclamada como é a Pista de Atletismo do Paul.-----

-----Assim como o acolhimento para visitantes o “Welcome Center” que irá funcionar no rés-do-chão deste edifício, bem como o Centro Interpretativo das Linhas de Torres Vedras no Forte de S. Vicente, o Museu do Joaquim Agostinho como memória a esse grande torriense, a Porta 5, um espaço dedicado à juventude, o Centro Municipal para a Juventude e ainda um espaço consignado no âmbito da Rede das Judiarias no Pateo da Josefa.-----

-----São algumas dos serviços que a muito curto prazo os torrienses vão ter oportunidade de poder usufruir.-----

-----Mas não ficamos por aqui.-----

-----Queria aqui saudar todas as associações que estão entre nós, e que vão ter um momento importante da sua afirmação e da sua vida enquanto tal.-----

-----No fim de semana 17 e 18 de setembro deste ano iremos realizar o “Forum das associações” justamente para que todas elas, em toda a sua plenitude, possam dar mostra daquilo que desenvolvem ao dia de hoje. Um conceito também ele inovador onde a formação, onde a possibilidade de dar a conhecer aquilo que fazem é determinante.-----

-----Vão ter esse momento que entendemos de afirmação do nosso tecido associativo, que engloba mais de 220 associações.-----

-----Também temos vindo a desenvolver, com todas as juntas de freguesia, trabalhos de proximidade junto do cidadão quer com pequenas obras quer na ação social. As juntas são parceiros fundamentais e queremos incrementar cada vez mais essa visão.-----

-----Queria aqui também saudar todos aqueles que são líderes das nossas empresas.-----

-----Temos mais de 3500 empresas no nosso território, desde, como eu costumo dizer de “uma nanoempresa que é aquela senhora que vende naquele espaço que recentemente foi requalificado junto ao mercado municipal”, até a uma multinacional que tem mais de 800 colaboradores.-----

-----Para eles também uma saudação muito especial pelo facto de contribuírem para a riqueza de Torres Vedras na múltipla diversidade que é o nosso território.-----

-----Mas também queremos dar um sinal claro relativamente à vertente económica e iremos lançar durante o mês de junho o “EcoCampus”, uma plataforma destinada à produção da economia verde. Digamos que é um contributo de Torres Vedras para os desígnios globais.-----

-----Relativamente ao futuro, e o futuro é amanhã, queria dar nota que temos ao dia de hoje contratualizado com a administração central cerca de 18 milhões de euros no sentido a que possamos com 10 milhões de euros continuar o trabalho que iniciamos no Centro Histórico, e que depois de passarmos pelo Choupal são para investir na requalificação e regeneração do Bairro do Matadouro e Bairro da Floresta.-----

-----Com cerca de 5,8 milhões euros iremos construir a nova escola de S. Pedro da Cadeira, requalificar o Castro Zambujal, construir a nova Unidade de Saúde Familiar da Ventosa, entre outras ações na área da educação e na área dos mais idosos.-----

-----Este é o caminho que queremos desenvolver para o futuro.-----

-----Também o nosso litoral, em particular em parceria com o município da Lourinhã, irá ter oportunidade de ver um projecto integrado de investimentos a rondar os dois milhões de euros, nos próximos anos.-----

-----É dentro deste espírito, dentro deste caminho, dentro desta diversidade que queremos construir um território de referência e um território de excelência.-----

-----Se nós somos sufragados de 4 em 4 anos e isso foi a constituição que ditou, e é um momento tão nobre o ato do voto, não queria aqui deixar passar este momento sem partilhar convosco algo que julgo que é fundamental: o reconhecimento externo, de entidades externas, de entidades independentes, e entidades que vêm o território de Torres Vedras, um território de excelência, um território de referência.-----

-----Neste último ano fomos considerados o melhor município na área da educação ambiental pela Associação Bandeira Azul da Europa.-----

-----Foi-nos atribuído o selo do IAPMEI na área do empreendedorismo.-----

-----As nossas Agostinhas ganharam o Prémio Energy Global Award.-----

-----O nosso território foi certificado pela comissão europeia como um território de referências ambientais Green Leaf.-----

-----Fomos muito recentemente, na área social com o projecto “Idosos Saudáveis e Ativos”, galardoados com o prémio António Manuel da Mota, no combate à pobreza e exclusão social.-----

-----Ainda esta semana uma consultora externa independente fez a sua avaliação aos 308 municípios e colocou-nos no top 25. Somos o melhor município do Oeste para viver para investir e para visitar.-----

-----Somos o 5.º em 100 na região centro. Isto é sinónimo do trabalho desenvolvido por milhares e milhares de torrienses que têm dado o seu contributo para que nós possamos chegar aqui.-----

-----Como dizia a Susana e bem “nós sozinhos nada fazemos” temos que fazer todos juntos. Todos

juntos construir algo para nós é importante.-----

----E queria vos dar uma nota em função daquilo que também tem vindo a ser o nosso trabalho, a nossa visão política, que conseguimos baixar o preço da água.-----

----Conseguimos nessa visão comum encontrar uma plataforma de termos um território mais atrativo com a redução das taxas de urbanismo e portanto é dentro desse espírito, que queremos continuar a trabalhar com a participação de todos e para todos os torrienses.-----

----Viva o 25 de Abril!-----

----Viva Torres Vedras!-----

----Viva Portugal!-----

----A encerrar a sessão solene tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal **Alberto Manuel Avelino**:-----

----“ Meus caros e queridos amigos.-----

----Quero começar por fazer uma pequena referência que não fiz antes, ao nosso amigo Jacinto Leandro que foi presidente da Câmara de Torres Vedras e que está aqui a comungar connosco.-----

----Mas gostaria de fazer neste dia 25 de Abril uma referência especial a uma pessoa que todos conhecemos muito bem chamado Marcelo Rebelo de Sousa que é o nosso Presidente da República.--

----Perguntarão porquê?-----

----Quero dizer que o 25 de Abril teve pela mão e pela voz desse jovem na altura com 23, 24 ou 25 anos, um peso extraordinário na sociedade portuguesa.-----

----Não esqueçamos que o Jornal Expresso na altura tinha uns meses, era ele uma grande mola impulsionadora, já debitando palavras de “não” ao status quo” isto é à existência do salazarismo, do caetanismo bolorento, dizendo “sim” a uma nova sociedade.-----

----Assim faço esta referencia muito especial, ao nosso atual Presidente da República devido a este facto já que estamos numa efeméride que muito importante para nós todos torrienses.-----

----Porque o homem teve a capacidade de mostrar que o poder da palavra pode ser maior do que o poder da força.-----

----Não esqueçamos isto.-----

----A palavra escrita e a palavra oral, geralmente tem tanta força, quanto a maior força do poder de força, seja ela feita de qualquer maneira.-----

----Tenho que reconhecer isso no nosso atual Presidente da República.-----

----Gostaria de quase não dizer mais nada e dizer como alguém perguntava ao inglês, como é que é lá o tempo na Inglaterra?-----

----Chove? Troveja? Faz frio? Faz calor? Tem umas névoas chatas? Tem o chamado fog ou smog que é aquela mistura de fumo com nevoeiro?-----

----Como é que é? E o inglês disse “sim” tem tudo.-----

-----De facto nós também nesta nossa casa da democracia, hoje, tivemos de tudo, de uma riqueza extraordinária e eu revejo-me em tudo o que foi dito, globalmente considerando.-----

-----Vimos a riqueza que temos na representação popular que são as Assembleias Municipais e que certamente sê-lo-ão as Assembleias de Freguesia.-----

-----Muito obrigado meus caros colegas da Assembleia Municipal.-----

-----E dentro dessas intervenções há umas palavras que me tocaram muito fundo.-----

-----Quando o nosso colega Joaquim Gomes diz “as crianças não tinham tempo para ser crianças”.---

-----Peço o favor meus caros de guardar na vossa memória, e dizê-lo sempre que possível aos nossos netos e filhos: “olhem que outrora as crianças não tinham tempo para ser crianças”.-----

-----Pensem bem na profundidade disto tudo, e é bom que tenhamos sempre como referencia esta frase: “a grande maioria das crianças não tinham tempo para ser crianças”.-----

-----E também direi eu “os jovens de 20 anos tinham tempo para ir matar ou serem mortos, na chamada Guerra do Ultramar, Guerra Colonial ou Guerra”.-----

-----De facto é bom lembrar, o que eu faço desde que falamos no 25 de Abril, que cerca de 10.000 jovens, da minha idade na altura, 22,23 anos, ficaram por lá, fora aqueles que vieram estropiados e aqueles cuja cabeça ainda hoje tem problemas graves que nós sabemos.-----

-----E é isso que eu não posso perdoar à época salazarista, de um ditador terrível que foi Salazar e que infelizmente teve a cobertura de uma certa igreja comandada pelo Cardeal Cerejeira, que hoje e já há muito tempo que não tem. Direi Graças a Deus já que tenho o meu Deus muito próprio mas que reconheço a grande diferença que existe.-----

-----De facto comungava-se para que os nossos jovens em vez de formarem o país, formavam carne para canhão, a dupla função matar ou serem mortos.-----

-----Enquanto se matava preto, não interessava!-----

-----Enquanto se morria não interessava!-----

-----Mas enquanto eram mortos isso já interessava, claro que interessava, quer num caso quer noutro.-----

-----Permitam-me aqui uma referência apesar de eu gostar pouco de falar do passado, para vermos mais o futuro:-----

-----Um dia destes deu uma reportagem sobre o Tarrafal, onde entrevistaram o meu amigo Edmundo Pedro com os seus 97 anos, que foi o jovem mais jovem do Tarrafal e o último, onde ele ilustrou aquela realidade e eu disse para mim mesmo que brevemente iria lá prestar homenagem.-----

-----Ele disse que por dia chegaram lá a morrer 16 pessoas!-----

-----Por dia meus caros! Por dia!-----

-----Isto não é aceitável, nunca!-----

-----Nem naquela altura!-----

-----Nem hoje!-----  
-----Nem nunca!-----  
-----E é bom que aos nossos jovens seja lembrado estas coisas.-----  
-----Vós miúdos têm tempo para serem crianças. Para serem meninos. Para brincarem.-----  
-----É que outrora não tinham tempo para isso.-----  
-----Vós rapazinhos que estão agora com os seus 18/20 anos, na altura não tinham tempo para beber um copo e brincar com os vossos amigos e amigas.-----  
-----Não tinham!-----  
-----Tinham tempo para pegar em G3, matar ou serem mortos!-----  
-----É isto que parecendo tão simples, é tão grande para que possamos engrandecer uma sociedade, não é que sejamos todos virados loucamente para o trabalho, mas servirá para alguma reflexão das pessoas enquanto pessoas.-----  
-----E isto parece-me fundamental para evitar o laxismo. Já aqui o dissemos que uma Alemanha precisa de 500 mil licenciados, mas será melhor se eles forem daqui para lá já licenciados, do que formá-los lá o que custa dinheiro.-----  
-----Aliás como nos USA que como sabem, sempre tiveram essa teoria: pois que venham todos, não custaram nada a criar e agora é só tirar a “carninha do lombo”.-----  
-----É uma pena que nós estejamos a chegar a esse ponto.-----  
-----Mas é bom que falemos nisso, embora sem estarmos sempre, sempre a criticar e a sofrer, que o digamos depois de alguma reflexão.-----  
-----Com reflexão produtiva e criativa, porque se chegamos a este ponto é bom não esquecer algumas coisas importantes.-----  
-----Numa sociedade que parece ser cada vez mais materialista, fez anteontem 400 anos da morte de duas pessoas, que marcaram e marcam ainda hoje o mundo: William Shakespeare, talvez o maior símbolo ainda hoje da literatura, da cultura e da sociedade britânica da altura e Miguel Cervantes, aqui nosso vizinho, com uma obra principal, o Dom Quixote de La Mancha, entre outras mas esta é a dominante, já que Shakespeare tem muitas.-----  
-----Nós sabemos a importância forte destes dois escritores. Ainda hoje haja o primeiro grande ator no mundo que não queira pelo menos uma vez na vida dizer “eu representei Shakespeare ou Cervantes e quase que lhe apetece dizer no fim, já posso morrer, porque consegui representar uma das figuras de Shakespeare ou Cervantes.”-----  
-----Veja-se por isso a importância!-----  
-----E porque digo eu tudo isto?-----  
-----Porque eram pessoas que tinham sonhos.-----  
-----Se o Shakespeare tinha algo de sonho, um sonho muito diferente de Cervantes, que talvez

tivesse o sonho da utopia, que está muito para além do sonho, mas que não deixou de aos poucos ver a realidade. Mas é bom que tenhamos sonhos.-----

-----Não esqueçam aquele padre americano Martim Luther King que foi morto naquela leva de morticínios nos Estados Unidos a seguir ao Presidente Kennedy, que dizia alto e bem som, defendendo a sociedade americana mas nomeadamente os negros, pois ainda existia muita escravatura naquela país:-----

-----Eu tenho um sonho!-----

-----I Have a dream!-----

-----E tinha o sonho.-----

-----Imaginem que o sonho que tinha tornou-se realidade.-----

-----Barack Obama, primo dele de cor, é o presidente do seu país. Na altura eram ainda considerados como sabemos uma espécie de sociedade quase escrava.-----

-----Imagine-se a importância do sonho.-----

-----E por outro lado, não esqueçamos o nosso António Gedeão, quando nos dizia que o “sonho comanda a vida”.-----

-----Não é um sonho de andarmos sempre nas nuvens. Não tem nada a ver. Mas é bom que sonhemos minimamente e um dia ver que se tornou realidade. Como disse o nosso Presidente Carlos Bernardes, aqui presente, obras que ele sonhou em tempo, estão a ser realidade.-----

-----Eu próprio lhe dizia aqui há uns tempos que não perdesse um determinado pelouro, já que era uma espécie de um sonho, a menina bonita da vida dele enquanto responsável autarca e que devia ficar com ele, e essa menina cada vez está a ficar mais bonita, a questão do desenvolvimento turístico, desenvolvimento paisagístico, das nossas Santa Cruzes, etc etc.-----

-----Tudo isso começou com um sonho!-----

-----Tudo isso muitas vezes começa com a cabeça encostada a um travesseiro!-----

-----Mas também foi com certeza com algum sonho, começado por muitos portugueses, uns que deixaram a vida, outros que a estragaram e outros que felizmente tiveram sorte, que se conseguiu fazer um 25 de Abril.-----

-----25 de Abril que não pode ser consubstanciado apenas na força das armas, apenas no MFA.-----

-----Já vimos que foi pela força da palavra não foi só preciso a força das armas.-----

-----As armas vieram depois, mas como que a corroborar, como que a coadjuvar toda uma força que o homem tinha, dizer bem alto “assim não, basta, chega” crianças têm de ser crianças, têm que ter tempo para ser crianças, jovens não podem ser mais jovens para matar ou para morrer.-----

-----E foi assim meus caros que há 40 anos tivemos uma espécie de uma bíblia, civil, não uma bíblia religiosa, tivemos uma espécie de um caderno de encargos, perante o povo português a que se chamou constituição.-----

-----Com males, naturalmente.-----  
-----Com defeitos. Defeitos que se vão corrigindo. Geralmente para melhor, nem sempre.-----  
-----Mas nada está quieto nem parado.-----  
-----A terra na qual nós somos meros seres, anda a uma velocidade de 1600 quilómetros por hora, sempre a rodar há milhões de anos.-----  
-----Então se a terra nunca está parada, somos nós que queremos cruzar os braços? E depois?-----  
-----Não, meus caros!-----  
-----Não pretendo ser moralista em nada, seja bem claro, quero é conversar convosco.-----  
-----E porque infelizmente há tão pouco tempo para conversas, é bom que conversemos um bocadinho nestas alturas que nos é permitido maior reflexão. Nestas alturas em que é permitido comungar com todos, mesmo quando as ideias são contrárias, são díspares mas temos essa capacidade de poder dizer aquilo que nós sentimos.-----  
-----E é com alegria de um 25 de Abril, que me foi dado pela primeira vez no dia 2 de abril dos 40 anos em que foi aprovada a constituição, pelo Presidente da Câmara um livrinho do deputado, um dos pais da Constituição, Jorge Miranda e que me tem servido de cabeceira e também na última quinta feira tive o prazer de ter recebido das mãos do Sr. Presidente da Assembleia da República um certificado de deputado honorário pelos meus tempos de deputado à constituinte.-----  
-----A constituinte tem a nossa chancela, José Furtado.-----  
-----Meus queridos torrienses.-----  
-----Meus queridos amigos, saibamos ser dignos, muito dignos de uma terra que acompanha a prosperidade, que acompanha a luz, que acompanha sempre o último passo de gerações em tudo o que é novo, em tudo o que é capaz.-----  
-----Não vivamos só dos sonhos, mas vivamos também dos sonhos!-----  
-----Não vivamos só do computador em que jovem carrega numa tecla e está a ver o mundo e a cabeça dele parou porque o computador mostra-lhe naquela “pantalha” tudo o que está a acontecer.--  
-----Então e a cabeça dele não funciona? É bom que a cabeça dos nossos filhos e as nossas funcionem, em paralelo com os Ipods, tablets, computadores.-----  
-----Porque se pára, alguém está a mandar em nós, e nós nem sequer mandamos em nós próprios!----  
-----Saibamos com a dignidade própria ser grandes e grandes torrienses dizendo viva Torres Vedras!-----  
-----Pelos 13.15 horas, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.---

---

---

---

